



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



## Anais

III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
**“30 ANOS DO REMA E A SOBREVIVÊNCIA DE  
MULHERES COM CÂNCER DE MAMA”**



Local: Auditório I da Escola de Enfermagem de Ribeirão  
Preto/USP

Ribeirão Preto-SP  
2019



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



## FICHA CATALOGRÁFICA

III Simpósio de Câncer de Mama e VI Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Anais do III Simpósio de Câncer de Mama e VII Jornada de Câncer  
de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP/ organizado  
por Marislei Sanches Panobianco. [Realização REMA e Liga de  
Prevenção e Combate ao Câncer da EERP/USP] Ribeirão Preto, 2019.

Disponível em: <https://sites.usp.br/rema/trabalhos-apresentados-em-eventos-cientificos/>

1. Neoplasias mamárias. 2. Câncer. 3. Evento científico.  
4. Enfermagem. 5. Reabilitação



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	5
COMISSÃO ORGANIZADORA .....	6
REALIZAÇÃO e APOIO .....	7
PROGRAMAÇÃO .....	8
RELAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS .....	10
RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS .....	11
PERCEPÇÃO DA PERDA DE CABELOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDOS AOS PROTOCOLOS QUIMIOTERÁPICOS ACT, AC E TC EM USO DE RESFRIAMENTO CAPILAR .....	11
FADIGA E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO .....	12
ERISPELA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SEGUIDAS EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO .....	13
O CÂNCER DE MAMA E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO .....	14
TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ VELOCIDADE DE CRESCIMENTO TUMORAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO .....	15
CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA .....	16
EFETIVIDADE DOS CURATIVOS DE FERIDA OPERATÓRIA COM DEISCÊNCIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA .....	17
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA FEMININA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, 1979-2013 .....	18
CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS ACERCA DA NEOPLASIA MAMÁRIA MASCULINA .....	19
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REABILITAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	20
APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER DE MAMA .....	22
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA COMPREENSÃO DAS VIVÊNCIAS DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: O OLHAR DAS ESTAGIÁRIAS .....	23
SEXUALIDADE DE MULHERES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA .....	24
IMAGEM CORPORAL EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: METASSÍNTESE .....	25
A PERCEPÇÃO DE ADULTOS JOVENS SOBRE USO DE UM DOCUMENTO DE PLANEJAMENTO ANTECIPADO DE CUIDADOS .....	26
VIVÊNCIA DE MULHERES JOVENS DIANTE DA NEOPLASIA MAMÁRIA .....	28



**III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019**



A IMAGEM CORPORAL NO IMAGINÁRIO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO.....	29
FATORES TERAPÊUTICOS EM UM GRUPO DE APOIO A MUHERES COM CÂNCER DE MAMA: ESPERANÇA, INFORMAÇÃO, COESÃO E UNIVERSALIDADE.....	30
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES HOMOSSEXUAIS E SUAS PARCEIRAS AFETIVAS AO ADOECIMENTO POR CÂNCER DE MAMA .....	32
O FANTASMA DA INFERTILIDADE SUSCITADO PELA MENOPAUSA INDUZIDA PELO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA .....	33
REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO CÂNCER DE MAMA POR FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS.....	34
APRESENTANDO MULHERES COM CÂNCER DE MAMA A ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM DOCÊNCIA.....	35
PREVENÇÃO DE RADIODERMITE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA PARA DOR DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	37



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



## APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas – REMA e a Liga de Prevenção e Combate ao Câncer - LPCC da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo organizaram o III Simpósio de Câncer de Mama e VII Jornada de Câncer de Mama da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

O evento comemorou os 30 anos de organização do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas – REMA e teve como tema **"30 ANOS DO REMA E A SOBREVIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA"**.

O objetivo do evento foi aprimorar a formação de alunos de graduação e profissionais na Área da Saúde, com uma programação que versou sobre a problemática do câncer de mama, falando da sobrevida da mulher com câncer de mama e como os diversos profissionais cuidam dessa mulher. Este ano tivemos a apresentação dos trabalhos científicos na Modalidade – **Comunicação coordenada**, que possibilitou trocas de experiências com os avaliadores e os participantes do evento.



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



## COMISSÃO ORGANIZADORA

*Coordenação:*

*Marislei Sanches Panobianco*

Coordenadora do REMA e Tutora da Liga de Prevenção e Combate ao Câncer

*Alexia Ximenes Torquet*

*Amanda Vieira Bezerril*

*Ana Carolina Sipoli Canete*

*Ana Júlia Basílio*

*Ana Luísa da Cunha Marchi*

*Bruna de Almeida Arantes*

*Bruna Thaís Salgado Sena*

*Carolina de Souza*

*Cristina Faustino Cuviena*

*Emily Mills*

*Érica Kohl Lima*

*Flávia Belavenuto Rangon*

*Heder Salu Belarmino*

*Isabela de Oliveira Felipe*

*Júlia Noronha Ferraz de Arruda*

*Karina Sumi Fijito*

*Larissa Clara Nunes*

*Leticia Martins Gaspar*

*Lóris Aparecida Prado da Cruz*

*Manoel Antonio dos Santos*

*Maria Antonieta Spinoso Prado*

*Monique Silva Rezende*

*Nathália Luíza Matias Leite*

*Patrícia Harume Gomes Mikawa*

*Samila Iris da Silva Lira*

*Solange Nagela Pereira Bezerra*

*Sophia Formaggio Sanchez*

*Thais de Oliveira Gozço*



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



## REALIZAÇÃO e APOIO

Realização:



NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA  
NA REABILITAÇÃO DE MASTECTOMIZADAS



Apoio:





III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



## PROGRAMAÇÃO

### DIA 23 – Quinta-feira:

18h:30 – Inscrições novas e recepção

19h:30 – Abertura

20h:00 – Conferência de abertura: **A evolução do cuidado, 30 anos da interdisciplinaridade e a sobrevivência de mulheres com câncer de mama** - Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marislei Sanches Panobianco – EERP-USP

21h:00 – Apresentação cultural

21h:30 – Coffe end

### DIA 24 - Sexta-feira

08h:30 - Mesa Redonda: **A equipe multidisciplinar: como eu cuido de mulheres sobreviventes de câncer de mama**

*A enfermagem* – Mestre em Enfermagem Lívia Gomes da Silva – INCA

*A fisioterapia* – Daniela Santana – doutoranda da FMRP/USP – (desenvolve a pesquisa no Hospital do Amor – Barretos)

*A psicologia* – Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos – FFCLRP-USP

10h:00 - Intervalo

10h:20 - Continuação da Mesa Redonda: **A equipe multidisciplinar: como eu cuido de mulheres sobreviventes de câncer de mama**

*A nutrição* – Dra. Mirele Savegnago Mialich Grecco - Pós-doutoranda da FMRP-USP

*A medicina* – Dr. Idam de Oliveira-Junior doutorando da UNESP – Hospital do Amor – Barretos

*A terapia Ocupacional* – Dra. Marcia Maria Shirley Boletti Pengo – Hospital Amaral Carvalho - Jaú

11h:50 - Debate

12h:30m – Almoço

14h:00 – Mesa Redonda: **Manejo das questões emergentes nas sobreviventes do câncer de mama**

*Cuidados paliativos* - Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marysia Mara Rodrigues do Prado De Carlo FMRP-USP

*Linfedema* - Daniela Santana – doutoranda da FMRP/USP – (desenvolve a pesquisa no Hospital do Amor – Barretos)

*Sexualidade* – Dra. Vanessa Monteiro Cesnik van der Geest - Sexóloga



**III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019**



**16h:00** – Intervalo

**16h:30** – **Apresentação dos trabalhos na modalidade de comunicação coordenada**

**DIA 25- Sábado:**

08h:30 – Apresentação **dos trabalhos na modalidade de comunicação coordenada**

10h:00 – Intervalo

10h:30m – Conferência de encerramento: **Qual o futuro para mulheres diagnosticadas com câncer de mama?** Dr. Franklin Fernandes Pimentel - Médico assistente do HCRP - USP (confirmado)

11h:00 – Vídeo dos 30 anos do trabalho do REMA

12h:00 – Premiação dos melhores trabalhos

12h:30 - Encerramento

## RELAÇÃO DOS TRABALHOS PREMIADOS

### MENÇÃO HONROSA

#### Primeiro lugar:

**ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA FEMININA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, 1979-2013.**

*Autores: Gabriela Teresa Mateo de Barros e Francisco Chiaravalloti Neto,*

#### Segundo lugar:

**O FANTASMA DA INFERTILIDADE SUSCITADO PELA MENOPAUSA INDUZIDA PELO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.**

*Autores: Daniela Vitti Ribeiro da Silva (relatora), Kathleen Hegadoren, Edith Pituskin, Manoel Antônio dos Santos e Ana Maria de Almeida*

#### Terceiro lugar:

**TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ VELOCIDADE DE CRESCIMENTO TUMORAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO.**

*Autores: Anderson Vulçazak, Jonathas Rodrigo dos Santos, Luciane Carla Alberici e Gabriela Silva Bisson*

**REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO CÂNCER DE MAMA POR FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS.**

*Autores: Mariana Gil e Manoel Antônio dos Santos*

## RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

### PERCEPÇÃO DA PERDA DE CABELOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDOS AOS PROTOCOLOS QUIMIOTERÁPICOS ACT, AC E TC EM USO DE RESFRIAMENTO CAPILAR.

**Autores:** Letícia Noelle Corbo<sup>1</sup>; Adriana Serra Cypriano<sup>2</sup>; Isabel Ordalia Ribeiro de Castro<sup>3</sup>

Número CAAE: 87916418.8.0000.0071

**Introdução:** O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres após o melanoma. O diagnóstico de câncer pode favorecer o aparecimento de ansiedade, estresse e depressão, assim como os eventos adversos das medicações impactam negativamente para o doente. Medicações como Doxorubicina, Ciclofosfamida, Paclitaxel e Docetaxel contemplam os protocolos quimioterápicos mais utilizados para tratamento de câncer de mama e podem ocasionar alopecia. O resfriamento capilar visa prevenir a alopecia em pacientes submetidos a quimioterapia, no entanto, há carência de estudos randomizados sobre sua eficácia e a percepção dos pacientes que utilizam a técnica. Esperamos contribuir com o embasamento prático do benefício do resfriamento capilar sob a ótica de pacientes com câncer de mama submetidas aos protocolos, ACT, AC e TC. **Objetivos:** mensurar o tamanho do resfriamento capilar, segundo a auto avaliação de pacientes com câncer de mama, submetidas aos protocolos de tratamento ACT, AC e TC. **Métodos:** descritivo, longitudinal, prospectivo. Foram incluídas as pacientes de gênero feminino, com idade superior a 18 anos, submetidas a um dos protocolos ACT, AC ou TC que estavam iniciando o tratamento com resfriamento capilar. Para coleta de dados aplicamos dois questionários para auto avaliação, registro fotográfico e a avaliação de uma avaliadora independente. **Resultados:** Comparando as auto avaliações de satisfação com o resfriamento capilar, não foram identificadas variações nos escores estudados nas avaliações de 30 e 60 dias após início de tratamento. As auto avaliações quando comparados a avaliação da avaliadora demonstrou que na segunda avaliação, três pacientes tiveram percepção de queda maior que a avaliadora e na última avaliação 50% obtiveram respostas correspondentes. **Conclusões:** O uso do resfriamento capilar produz percepção de prevenção de queda de cabelos. Espera-se contribuir

<sup>1</sup> Enfermeira especialista em Oncologia e Hematologia pelo Hospital Israelita Albert Einstein, mestranda em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Farmacêutica especialista em Qualidade em saúde do Hospital Israelita Albert Einstein

<sup>3</sup> Enfermeira preceptora do programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e Hematologia do Hospital Israelita Albert Einstein.

e-mail relator: [Incorbo@hotmail.com](mailto:Incorbo@hotmail.com)

para novos estudos sejam realizados e que os dados encontrados sirvam de embasamento teórico-prático sobre o benefício do resfriamento capilar.

---

## FADIGA E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Ana Flávia Benetolo Isaac<sup>1</sup>, Ana Letícia Alves Roberto<sup>1</sup>, Larissa Ferreira Miranda<sup>1</sup>, Michele Carla Gonçalves<sup>1</sup>, Viviane Aparecida da Silva<sup>1</sup>, Amanda Silva Mendes<sup>2</sup>, Adriana Cristina Nicolussi<sup>3</sup>

Introdução: o diagnóstico e o tratamento para câncer de mama ocasionam mudanças na vida das mulheres, e conseqüentemente podem causar sintomas físicos e emocionais. Objetivo: identificar a presença de fadiga e de depressão em mulheres com câncer de mama durante quimioterapia. Método: estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado em Centro de Quimioterapia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com mulheres acima de 18 anos, diagnosticadas com câncer de mama realizando quimioterapia, no período de janeiro de 2017 a abril de 2019. Foram utilizados os instrumentos Escala de Fadiga de Piper(revisada) e Inventário de Depressão de Beck. Para a análise dos dados, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences(SPSS) for Windows*, versão 23.0. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer No.1.715.819\_E2/2016. Resultados: 29 mulheres participaram do estudo. A maioria tinha mais de 50 anos, eram brancas, donas de casa ou aposentadas, residentes em Uberaba e região, e que cursaram o Ensino Fundamental. Foram encontrados 10 esquemas diferentes de quimioterápicos em 26 pacientes, sendo o mais utilizado Doxorubicina associada a Ciclofosfamida. Além da quimioterapia, nove (31,0%) mulheres realizaram radioterapia e 15 (51,7%) foram submetidas à cirurgia para tratamento do câncer. Com relação à presença de fadiga, as médias dos escores da fadiga comportamental, afetiva, sensorial e total variaram de 1,06 a 3,24, indicando que todas as dimensões da fadiga encontram-se com intensidade leve (escores entre 0 e 4). De acordo com o Inventário, a maioria, 21(72,4%) mulheres encontravam-se sem depressão, seis (20,7%) com depressão e duas (6,9%)

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

<sup>2</sup> Enfermeira, aluna de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Relator: Adriana Cristina Nicolussi. Email: [drinicolussi@yahoo.com.br](mailto:drinicolussi@yahoo.com.br)

com disforia. Conclusões: estas mulheres apresentaram fadiga de intensidade leve e tiveram baixa incidência de depressão, contudo torna-se necessário um atendimento holístico, visando evitar tais sintomas físicos e emocionais, que podem interferir nas atividades diárias das mesmas.

---

## ERISPELA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SEGUIDAS EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO

Thais de Oliveira Gozzo<sup>1</sup>, Lóris Aparecida Prado da Cruz<sup>2</sup>, Gabriela Duarte<sup>3</sup>, Maria Antonieta Spinoso Prado<sup>4</sup>

**Introdução:** A erisipela é uma complicação conhecida após a mastectomia e a radioterapia no tratamento do câncer de mama, pois a circulação linfática é afetada por estes tratamentos favorecendo a obstrução e a destruição progressiva das comunicações linfáticas. Estas alterações resultam em repetidos processos inflamatórios que geram um ciclo vicioso de erisipela aumentando o risco de linfedema e a sua gravidade.

**Objetivo:** Analisar a ocorrência de erisipela entre as mulheres seguidas em um serviço de reabilitação para câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo e transversal, desenvolvido em um núcleo de reabilitação para mulheres com câncer de mama. A amostra foi composta por 84 participantes que frequentaram o serviço em 2017 e que foram selecionadas por conveniência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 (Protocolo CAAE: 49527615.6.0000.53.93). **Resultados:** Observou-se que 19% das participantes apresentaram sinais e sintomas de erisipela. Os sinais mais prevalentes foram hiperemia da pele, calor local e dor (100%). Além disso, observou-se que 75% das participantes com erisipela também apresentavam linfedema ( $p < 0,005$ ). Entre as mulheres com linfedema e erisipela, observou-se que 83,3% já apresentavam o linfedema

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. thaisog@eerp.usp.br

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: loris.pradodacruz@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: gabriela2.duarte@usp.br

<sup>4</sup> Enfermeira, Especialista de Laboratório do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: masprado@eerp.usp.br

previamente ao primeiro episódio de erisipela. **Conclusão:** Dentre os fatores predisponentes da erisipela, a presença de linfedema foi associada à infecção, o que justifica a atenção a ser dada às medidas de prevenção do linfedema que podem erradicar potenciais portais de entrada. Recomenda-se que o manejo da erisipela se concentre não apenas no tratamento da infecção, mas também na capacitação dos profissionais de saúde que atuarão no desenvolvimento de ações conjuntas com as mulheres. É imprescindível que tais ações sejam direcionadas às medidas de prevenção e identificação da erisipela assim como do linfedema, evitando sua recorrência e/ou agravamento.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama; Morbidade; Erisipela.

---

## O CÂNCER DE MAMA E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Ana Flávia Benetolo Isaac<sup>1</sup>, Ana Letícia Alves Roberto<sup>1</sup>, Larissa Ferreira Miranda<sup>1</sup>, Michele Carla Gonçalves<sup>1</sup>, Viviane Aparecida da Silva<sup>1</sup>, Amanda Silva Mendes<sup>2</sup>, Adriana Cristina Nicolussi<sup>3</sup>

Introdução: o câncer pode causar alterações em vários aspectos na vida das mulheres, inclusive sobre sua qualidade de vida. Objetivo: avaliar a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Método: estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado na Unidade de Quimioterapia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com mulheres maiores de 18 anos, com diagnóstico de câncer de mama durante o tratamento quimioterápico, entre janeiro de 2017 a abril de 2019. Aplicou-se o instrumento Quality of Life Core-30-Questionnaire (QLQ-C30) específico para pacientes com câncer. Para a análise dos dados, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows*, versão 23.0. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer No.1.715.819\_E2/2016. Resultados: o total de 29 mulheres participou do estudo. A maioria tinha mais de 50 anos, eram brancas, donas de casa ou aposentadas, residentes em

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

<sup>2</sup> Enfermeira, aluna de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Relator: Ana Flávia Benetolo Isaac. Email: [anabenetolo@hotmail.com](mailto:anabenetolo@hotmail.com)

Uberaba e região, e que cursaram o Ensino Fundamental. Além da quimioterapia, 15 (51,7%) também realizaram cirurgia e nove (31,0%) radioterapia para tratamento do câncer. Com relação à qualidade de vida, as médias dos escores do Estado Geral de Saúde/Qualidade de Vida, das funções física, cognitiva, social e desempenho de papel variaram de 60,34 a 69,53, representando um resultado satisfatório (resultado 50,0-70,0), para a função emocional, a média foi inferior a 50,00, indicando resultado regular; os sintomas mais frequentes foram: insônia, fadiga e dor. Conclusões: estas mulheres relataram funções e qualidade de vida satisfatórias e apresentaram sintomas relacionados ao tratamento, evidenciando a necessidade de uma assistência holística e humanizada, visando uma melhora na qualidade de vida desta população.

---

### TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ VELOCIDADE DE CRESCIMENTO TUMORAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO-NEGATIVO

Anderson Vulczak<sup>1</sup>; Jonathas Rodrigo dos Santos<sup>2</sup>; Luciane Carla Alberici<sup>2</sup>; Gabriela Silva Bisson<sup>1</sup>.

**Introdução:** O câncer de mama ocupa o primeiro lugar em mortalidade dentre todos os tipos de câncer. O subtipo triplo-negativo (*triple-negative breast cancer* - TNBC) representa 15-20% de todos os tipos de câncer de mama, com prevalência elevada em mulheres pré-menopausa, destaca-se pelo grande tamanho tumoral, potencial metastático e redução na sobrevivência dos pacientes. Dados epidemiológicos demonstram que a prática regular de exercícios físicos está associada à prevenção de diversos tipos de câncer. Corroborando, pesquisas têm sugerido que a prática de exercícios físicos também pode ser benéfica durante o tratamento. Entretanto, é comum que pacientes alterem sua rotina após o diagnóstico de câncer, frequentemente reduzindo as atividades físicas durante e após o tratamento. **Objetivo:** avaliar os efeitos do exercício físico aeróbico em modelo experimental murino de TNBC. **Métodos:** Foram utilizadas fêmeas BALB/c dispostas em quatro grupos experimentais (CEUA/USP-FCFRP 16.1.791.60.9). O treinamento consistiu em 30 min. de exercício físico aeróbico em esteira (18 m/min), cinco dias/semana durante 12 semanas. Na oitava semana, foram injetadas células tumorais (4T1 -  $1 \times 10^4$ ) na almofada mamária de todos os

---

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP);

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP).

E-mail: [vulczak@usp.br](mailto:vulczak@usp.br)

animais. Os grupos foram divididos em: (SED+SED, sedentário-tumor-sedentário), (SED+EXE, sedentário-tumor-exercício), (EXE+SED, exercício-tumor-sedentário) e (EXE+EXE, exercício-tumor-exercício). A análise estatística foi realizada com o teste de ANOVA e *post-hoc* de Bonferroni. **Resultados:** O tamanho do tumor foi significativamente menor nos grupos EXE+EXE ( $\downarrow 54\%$ ) ( $p < 0,001$ ) e SED+EXE ( $\downarrow 35\%$ ) ( $p < 0,01$ ), comparados ao grupo SED+SED. Não houve diferença entre os grupos EXE+SED e SED+SED. Adicionalmente, o treinamento aeróbico moderado reduziu a massa do baço e massa pulmonar dos animais portadores de tumores, que em modelos experimentais podem ser utilizados como índices indiretos de inflamação sistêmica e acometimento de metástases, respectivamente. **Considerações Finais:** O treinamento aeróbico reduziu a velocidade de crescimento tumoral em modelo experimental de TNBC. Estes resultados providenciam novas perspectivas para futuras investigações sobre o papel anti-tumorigênico do exercício físico.

---

## CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA

Flávia Belavenuto Rangon<sup>1</sup>; Monique Silva Rezende<sup>2</sup>; Elaine Caldeira de Oliveira Guirro<sup>3</sup>

**Introdução:** A prevenção secundária para o câncer de mama apresenta-se como uma estratégia eficaz para a prática de autocuidado e detecção precoce. A atenção primária a saúde é o cenário ideal para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, atitude e prática de prevenção secundária relacionado ao câncer de mama em mulheres adscritas em um Núcleo de Saúde da Família do município de Ribeirão Preto-SP. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado no CEP do CSE-FMRP/USP (nº 3.193.319). Participaram 15 voluntárias com média de idade de 62,86 anos, IMC médio de 30,55 kg/m<sup>2</sup>, e sem diagnóstico prévio de câncer de mama. Realizou-se entrevista semi-estruturada, composta por anamnese e Inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Prática). Este questionário é composto por questões dicotômicas sobre o exame mamográfico e o clínico das

---

<sup>1</sup> Residente do Programa Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade de São Paulo



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



mamas, abordando a finalidade (Conhecimento), necessidade (Atitude) e periodicidade (Prática) de realização dos exames. Para a análise estatística utilizou-se a análise descritiva dos dados. **Resultados:** No que se refere às questões realizadas sobre Conhecimento, 86,7% das mulheres foram classificadas com conhecimento inadequado. Sobre as questões abordadas sobre Atitude, verificou-se que 73,4% das mulheres possuem hábitos adequados. Em relação à Prática, 86,7% apresentaram comportamento inadequado quanto à realização dos exames para a detecção precoce do câncer de mama. **Conclusões:** São necessárias ações educativas direcionadas a prática adequada de cuidados em saúde relacionadas ao câncer de mama na atenção primária da saúde.

Contato: [flavia.rangon@gmail.com](mailto:flavia.rangon@gmail.com)

---

## EFETIVIDADE DOS CURATIVOS DE FERIDA OPERATÓRIA COM DEISCÊNCIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Adrielle Oliveira Azevedo de Almeida<sup>1</sup>; Juliana Cunha Maia<sup>2</sup>; Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos<sup>3</sup>; Altamira Mendonça Félix Gomes<sup>4</sup>; Régia Christina Moura Barbosa Castro<sup>5</sup>; Ana Fátima Carvalho Fernandes<sup>6</sup>.

**Introdução:** Uma das complicações mais presentes no período pós-operatório é a deiscência. A atuação da enfermagem por meio de conhecimentos científicos e habilidades técnicas é essencial para o tratamento adequado e eficaz dessas feridas. **Objetivo:** Avaliar a efetividade dos curativos com base nas altas por cicatrização do tratamento de deiscência pós-operatória de cirurgia por câncer de mama. **Métodos:** Estudo exploratório e retrospectivo realizado no ambulatório de mastologia de um hospital público de referência no município de Fortaleza. Participaram do estudo 28 mulheres com deiscência pós-operatória de cirurgia por câncer de mama que realizaram curativos com enfermeiras de janeiro a dezembro de 2017. Os dados foram extraídos do livro de registros de procedimentos de enfermagem do referido setor e do prontuário

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: [adriellevr@gmail.com](mailto:adriellevr@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará

eletrônico do Aplicativo de Gestão do Hospital no período de junho a agosto de 2018. A análise dos dados foi realizada utilizando-se tabelas do Excel e as variáveis do estudo exploradas por frequência simples. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. **Resultados:** Realizaram-se 339 curativos em 30 feridas, devido duas pacientes ter deiscência bilateral. Excluiu-se da análise 5 feridas, pois 2 pacientes foram encaminhadas para outro serviço, 1 abandonou o tratamento após o primeiro curativo, 1 foi a óbito e 1 estava em tratamento até a coleta de dados. A maioria recebeu alta por cura da ferida (73,3%), tendo permanecido no serviço de 1 a 4 semanas (57,7%), seguido por melhora da ferida com posterior realização de ressutura (10%). **Conclusão:** Evidenciou-se a efetividade dos curativos realizados pelas enfermeiras pela alta percentagem de mulheres que concluíram o tratamento e obtiveram alta por cura da lesão a partir do uso de coberturas adequadas para cada caso. Portanto, a enfermagem consolidou-se como grande responsável para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes nesse cenário de cuidado.

---

## ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA FEMININA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, 1979-2013

Gabriela Teresa Mateo de Barros<sup>1</sup> Francisco Chiaravalloti Neto<sup>2</sup>

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia maligna não cutânea mais incidente na população feminina mundial, além de ser a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres nas regiões menos desenvolvidas, e, a segunda, naquelas de maior desenvolvimento.

**Objetivo:** Descrever a ocorrência dos óbitos por câncer de mama em mulheres de 20 anos ou mais, no estado de São Paulo, 1979-2013, segundo idade; bem como em seus municípios, nos anos de 1980, 1990, 2000 e 2010 e identificar aglomerados espaciais de alto risco para a sucessão deste evento nestes anos.

**Método:** Estudo de dados agregados no espaço e tempo no estado de São Paulo, com base nos óbitos por câncer de mama em mulheres, no período de 1979-2013, registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS). Calcularam-se taxas de mortalidade padronizadas e taxas bayesianas empíricas locais. Obtiveram-se aglomerados de

---

<sup>1</sup> Enf.<sup>a</sup> Gabriela Teresa Mateo de Barros - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - gabriela.teresa.barros@usp.br

<sup>2</sup> Prof. Dr. Francisco Chiaravalloti Neto - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

alto risco para mortalidade por câncer de mama feminina utilizando-se da estatística de varredura. Os resultados foram apresentados em gráfico e mapas temáticos.

**Resultados:** Para o intervalo estudado, o total de óbitos pela doença foi de 82.371. Observou-se: aumento da incidência na mortalidade por câncer de mama na população idosa; tendência de crescimento da mortalidade entre 1979-2000, seguido de relativa estabilização; suavização das taxas de mortalidade em relação aos municípios vizinhos graças ao emprego de taxas bayesianas; generalização da mortalidade pela moléstia em questão para o estado; e detecção de aglomerados de menor e maior risco para a ocorrência de óbitos por câncer de mama.

**Conclusões:** O presente estudo viabilizou, através de sua série histórica e mapas temáticos, maior entendimento da distribuição geográfica e temporal da mortalidade por câncer de mama feminina, no Estado de São Paulo, bem como possibilitou pensar o direcionamento das ações de promoção de saúde.

---

## CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS ACERCA DA NEOPLASIA MAMÁRIA MASCULINA

Izabel Alves das Chagas Valóta<sup>1</sup>; Ana Paula Neroni Stina Saura<sup>2</sup>; Flávia Ferreira da Costa<sup>3</sup>; Ana Lúcia Siqueira Costa Calache<sup>4</sup>

**Introdução:** A neoplasia mamária masculina, mesmo rara e pouco divulgada, pode ser letal. **Objetivo:** Caracterizar teses e dissertações disponíveis no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que abordam neoplasia mamária masculina. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, cuja coleta de dados foi realizada em março de 2019. A busca se deu com as palavras-chave: ((neoplasia OR cancer) AND mama AND (masculino OR homem)). Critérios de exclusão: trabalhos com animais e resumo indisponível, não houve limite do ano de publicação e foram considerados os seguintes critérios de análise: nível acadêmico, local de desenvolvimento, ano de publicação, formação do autor, metodologia, temática, objetivo e descritores, três revisores realizaram *checklist* previamente elaborado para inclusão dos artigos. Foi utilizado estatística descritiva simples. **Resultados:** Das 108 teses e dissertações publicadas apenas 5 (4,6%) abordaram a temática. Todas as produções foram de mestrado

---

<sup>1</sup>Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. [izabel.chagas@usp.br](mailto:izabel.chagas@usp.br).

<sup>2</sup> Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup>Especialista Enfermagem Oncológica

<sup>4</sup> Livre Docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

e somente a Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentou 2 publicações (40%), a demais, a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo tiveram uma publicação cada. Os autores eram médicos (60%), seguidos por enfermeiras obstetras (40%). 60% era estudo descritivo retrospectivo, seguido de pesquisa de campo e coorte. **Conclusão:** Neoplasia mamária masculina apresenta piores taxas de sobrevida global em relação às mulheres. Provavelmente este resultado se dá pela maior idade no momento do diagnóstico, fase avançada da doença, bem com, as maiores taxas de morte por comorbidade. A prevenção e diagnóstico preciso são as melhores estratégias para sobrevida e melhor a qualidade de vida do paciente. A produção científica de teses e dissertações sobre o tema ainda é incipiente no país e requer a elaboração de novos trabalhos voltados para o cuidado de pacientes com esta neoplasia.

---

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REABILITAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Priscila Alvarenga Teles<sup>1</sup>; Ana Carolina Sipoli Canete<sup>2</sup>; Maria Antonieta Spinoso Prado<sup>3</sup>; Paola Pinto Alexandria de Magalhães<sup>4</sup>; Marislei Sanches Panobianco<sup>5</sup>*

**Introdução:** O avanço das tecnologias e da medicina acarretou um aumento da taxa de sobrevida de mulheres com câncer de mama, o que levou a um crescente debate sobre a reabilitação direcionada a elas. Neste contexto, encontramos o enfermeiro, parte fundamental dessa assistência, uma vez que possui conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às necessidades dessas mulheres, de forma integral. **Objetivos:** avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro na reabilitação de mulheres com câncer de mama. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, obedecendo as seguintes etapas: identificação do problema, busca na literatura, extração de dados, avaliação dos estudos primários e apresentação da revisão. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados CINAHL, LILACS e PubMed, publicados no período de 30 de junho de 2008 a 30 de junho de 2018. **Resultados:** a amostra foi composta por sete estudos primários, agrupados em três categorias: (1) ações interacionais; (2) ações

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: priscila.alvarenga@live.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Ciências pela EERP/USP. E-mail: ana.canete@usp.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. E-mail: masprado@eerp.usp.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora do SENAC de Catanduva. E-mail: paolaalexandria@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Associada da EERP/USP. E-mail: marislei@eerp.usp.br



III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019



educacionais; e (3) ações assistenciais. Na categoria 1, os principais temas investigados foram apoio espiritual e psicológico. Na categoria 2, apurou-se a elaboração de uma estratégia de ensino. Já na categoria 3, processo de enfermagem, procedimento técnico e práticas alternativas foram os temas abordados. Constatou-se que o enfermeiro deve utilizar do diálogo e da escuta como recursos para atingir suas ações interacionais, resultando em uma melhor assistência. Além disso, atuar na educação do paciente, auxiliá-lo-á no alcance de sua autonomia. Já suas ações assistenciais se voltaram à promoção da saúde e pautaram-se na sistematização da assistência; demonstraram, ainda, a importância da inserção das práticas alternativas no cuidado deste paciente. **Conclusão:** a diversidade e complexidade do papel do enfermeiro neste cenário demonstra que suas ações são fundamentais, pois abordam todos os comprometimentos biopsicossociais impostos ao cliente pela doença, promovendo uma assistência de enfermagem individualizada, humanizada e holística.

---



## APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER DE MAMA

William Messias Silva Santos<sup>1</sup>, Jeniffer Stephanie Marques Hilário<sup>2</sup>, Gabryelle Andrade Brito<sup>3</sup>, Jaqueline Silva Santos<sup>4</sup>, Raquel Dully Andrade<sup>5</sup>, Nadia Veronica Halboth<sup>6</sup>

**Introdução:** A mulher com câncer de mama pode enfrentar mudanças físicas, psicológicas e sociais, com repercussões na qualidade de vida, o que aponta a necessidade de uma rede de apoio social fortalecida, para suporte e atenção às necessidades multidimensionais dessa mulher. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre apoio social percebido por mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Método:** Revisão integrativa da literatura com busca na SciELO, LILACS e PubMed, no período de fevereiro a março de 2019, utilizando-se os descritores “neoplasias da mama” e “apoio social”, “breast neoplasms” e “social support”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2014 a 2018, referentes à temática do estudo. Nas buscas, 1.697 publicações foram encontradas, e, após a aplicação dos critérios de inclusão, 28 foram selecionadas. **Resultados:** Os estudos selecionados foram realizados com mulheres de diferentes países, como Brasil, China, Estados Unidos da América, Irã, Japão, Malásia, México, Tailândia e Turquia. O apoio social foi percebido pelas mulheres como um suporte para o enfrentamento de múltiplos estressores durante diagnóstico e tratamento, destacando-se o apoio da família. Foram encontradas associações do apoio social com menor sofrimento psíquico, menor estresse percebido, redução de marcadores inflamatórios circulantes (PCR) e de reatividade da amígdala. Os estudos apontaram que o apoio social pode ser influência positiva na sobrevivência, na adoção de estilos de vida mais saudáveis, no ajustamento psicossocial, no crescimento pós-traumático, na resiliência e na qualidade de vida, sugerindo que o risco de recorrência pode ser maior em mulheres socialmente isoladas. **Considerações finais:** O apoio social foi evidenciado

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Campus JK, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda no Programa Pós-Graduação de Saúde Pública da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: jsmhilario@outlook.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Funcionária da Secretaria Municipal de Saúde de Piumhi, Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências pela EERP/USP. Especialista em Políticas e Gestão da Saúde na Superintendência Regional de Saúde de Passos, Minas Gerais, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências pela EERP/USP. Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Campus Passos, Minas Gerais, Brasil.

<sup>6</sup> Médica. Doutora em Ciências da Saúde pela UFMG. Docente do curso de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Campus JK, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

como um fator de proteção para a mulher. Assim, destaca-se a importância da identificação de vulnerabilidades, como rede sociais pouco integradas, e da construção de intervenções voltadas ao fortalecimento do apoio social.

---

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA COMPREENSÃO DAS VIVÊNCIAS DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: O OLHAR DAS ESTAGIÁRIAS

ARRUDA, Julia Noronha Ferraz de<sup>1</sup>; BASÍLIO, Ana Julia<sup>2</sup>; BEZERRA, Solange Nagela Pereira<sup>3</sup>; MARCHI, Ana Luiza da Cunha<sup>4</sup>; SOUZA, Carolina de<sup>5</sup>; SANTOS, Manoel Antônio dos<sup>6</sup>

Mulheres com diagnóstico de câncer de mama enfrentam uma série de transformações em diversas áreas de suas vidas. Para a maioria das mulheres acometidas, o diagnóstico do câncer de mama sensibiliza e provoca sentimentos de medo, angústia e, em alguns casos, desespero frente ao impacto da doença e de seus tratamentos, suscitando insegurança e incerteza quanto ao futuro. Além disso, o tratamento oncológico é acompanhado por mudanças na dinâmica familiar, na relação com o trabalho, na autocompreensão e na percepção do sentido de vida. Assim, este estudo teve por objetivo analisar as contribuições da Psicologia para a compreensão das vivências de mulheres com câncer de mama, a partir do conhecimento científico produzido sobre a experiência de estagiários(as) inseridos(as) no contexto de serviços de atenção multiprofissional em saúde, especializados no tratamento e reabilitação de mastectomizadas. Para alcançar o objetivo proposto empreendeu-se uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento da literatura indexada nas bases SciELO e PePSIC no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018, com os descritores: “psicologia”, “neoplasias mamárias/câncer de mama” e “formação do psicólogo” e seus equivalentes em inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 30 artigos, classificados de acordo com seu conteúdo, sendo 12

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP processo número 2016/26212-2.

<sup>6</sup> Professor Titular, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

estudos nacionais e 17 internacionais; 14 no idioma português, 11 no espanhol e 4 no inglês; como também, foram identificados 17 artigos com abordagem quantitativa, 9 com abordagem qualitativa e 3 de abordagem mista. Os resultados indicam que, além da aprendizagem qualificada na temática do câncer, o estágio profissionalizante na área do tratamento e/ou reabilitação oncológica contribui para o desenvolvimento de novas intervenções psicológicas a serem aplicadas a esse contexto, bem como favorece a qualificação de psicólogos e psicólogas da saúde, valorizando uma formação mais questionadora, criativa e comprometida com a realidade da população (FAPESP, processo número 2016/26212-2).

---

## SEXUALIDADE DE MULHERES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Julia Mendez da Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Alonso Reis Mairink<sup>2</sup>; Priscila Alvarenga Teles<sup>3</sup>; Larissa Clara Nunes<sup>4</sup>; Ana Carolina Sipoli Canete<sup>5</sup>; Marislei Sanches Panobianco<sup>6</sup>;*

**Introdução:** Mundialmente, o câncer de mama é uma das neoplasias de maior incidência e mortalidade na população feminina, que afeta negativamente uma série de aspectos como, por exemplo, a sexualidade. Estatisticamente, mulheres jovens com câncer de mama apresentam piores escores na avaliação da sexualidade que as mais velhas, resultando em sérios prejuízos biopsicossociais a elas. **Objetivos:** analisar as evidências científicas sobre a sexualidade e a prática sexual de mulheres jovens com câncer de mama. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, obedecendo as seguintes etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento. As bases de dados consultadas foram LILACS,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: [julia.mendez.silva@usp.br](mailto:julia.mendez.silva@usp.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: [apareis@bol.com.br](mailto:apareis@bol.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências pela EERP/USP. E-mail: [priscila.alvarenga@live.com](mailto:priscila.alvarenga@live.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: [larissa.clara.nunes@usp.br](mailto:larissa.clara.nunes@usp.br)

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: [ana.canete@usp.br](mailto:ana.canete@usp.br)

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Associada da EERP/USP. E-mail: [marislei@eerp.usp.br](mailto:marislei@eerp.usp.br)

PUBMED e CINAHL com os seguintes descritores controlados: neoplasias da mama, mulheres, adulto jovem, sexualidade, breast neoplasms, woman, young adult e sexuality. Os artigos selecionados se encontravam nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados de 2007 a 2017. Após aplicação dos critérios pré-estabelecidos e a leitura dos títulos e resumos, cinco artigos foram selecionados. **Resultados:** todos os estudos primários incluídos eram internacionais e se encontravam no idioma inglês. Três categorias foram formuladas: aspectos da sexualidade, prática sexual e disfunção sexual. O câncer de mama e seus tratamentos provocam alterações na sexualidade e, conseqüentemente, influenciam de maneira negativa na prática sexual das mulheres acometidas pela doença, sendo que as mais jovens apresentam uma experiência mais negativa do que as mais velhas. **Conclusão:** os profissionais de saúde devem estar preparados para uma assistência adequada a essas mulheres. Diretrizes de sexualidade devem ser incluídas no atendimento a elas, pois intervenções precoces são essenciais para o adequado funcionamento sexual e a qualidade de vida.

---

## IMAGEM CORPORAL EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: METASSÍNTESE

<sup>1</sup>RODRIGUES, Elaine Campos Guijarro; <sup>2</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos

O câncer de mama é o tipo de tumor maligno que acomete mulheres com maior prevalência após o câncer de pele não melanoma. Tipicamente, o plano terapêutico envolve a quimioterapia, um tipo de tratamento que consiste na administração de altas doses de grupos farmacológicos em curtos períodos. Este tratamento provoca alterações no corpo e no estado psicológico da mulher, pois, em muitos casos, tornando visível e reconhecível a existência da doença devido aos efeitos colaterais. A imagem corporal é um processo de construção contínuo desde o nascimento, que implica em inúmeras diferenciações e integrações. Assim, imagem corporal é um aspecto que merece atenção dos profissionais de saúde e dos pesquisadores da área, uma vez que a mulher submetida ao tratamento oncológico pode sofrer graves distorções e modificações perturbadoras na sua vivência subjetiva do próprio corpo. A literatura não

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestranda em Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. E-mail: carol.souza\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo. Professor Titular. Departamento de Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo (USP). E-mail: masantos@ffclrp.usp.br

contempla nenhuma síntese de dados qualitativos que relacione diretamente a imagem corporal de mulheres com câncer de mama com o tratamento quimioterápico, ao longo do tempo. O presente estudo teve por objetivo revisar e reinterpretar os estudos científicos primários qualitativos realizados na última década sobre a imagem corporal de mulheres submetidas ao tratamento quimioterápico para o câncer de mama, possibilitando o aprofundamento no conhecimento do fenômeno por meio de um amplo panorama do estado atual de conhecimento, bem como oferecer uma nova síntese interpretativa do conhecimento científico produzido nos últimos dez anos. A metassíntese é uma ferramenta que proporciona uma nova interpretação dos resultados de estudos primários já realizados. Após a elaboração da questão de pesquisa utilizando a estratégia PICO, realizou-se a recuperação das evidências disponíveis nas bases de dados MedLINE/PubMed, LILACS, SciELO, CINAHL, Pepsic e PsycINFO. As evidências foram selecionadas, avaliadas qualitativamente, analisadas e reinterpretadas. Após este processo, foi elaborado um resumo narrativo oferecendo a integração dos estudos primários da amostra, bem como uma nova interpretação dos resultados de tais estudos. Os dados obtidos são convergentes ao apontarem o impacto emocional e físico que o tratamento quimioterápico têm na vida da paciente, comprometendo sua qualidade de vida, estado de humor, sexualidade e autoestima.

**Palavras-chave:** neoplasias da mama; imagem corporal; quimioterapia; metassíntese.

---

## A PERCEPÇÃO DE ADULTOS JOVENS SOBRE USO DE UM DOCUMENTO DE PLANEJAMENTO ANTECIPADO DE CUIDADOS

<sup>1</sup>ARRUDA-COLLI, Marina Noronha Ferraz de; <sup>2</sup>WIENER, Lori; <sup>3</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos

Introdução: Discutir questões de final de vida e planejamento de cuidados são tarefas desafiadoras, especialmente com pacientes jovens. Considerando a importância de se contar com instrumentos culturalmente apropriados para iniciar tais discussões com pacientes jovens com câncer, realizou-se a adaptação transcultural do instrumento *Voicing My CHOICES* para o Brasil. Trata-se de um livreto que

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP processo número 2016/15269-3. E-mail: marinafa@usp.br

<sup>2</sup> Director, Psychosocial Support and Research Program, Pediatric Oncology Branch, Center for Cancer Research, National Cancer Institute, National Institutes of Health.

<sup>3</sup> Professor Titular, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.



**III Simpósio de Câncer de Mama  
VII Jornada de Câncer de Mama  
da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP  
Ribeirão Preto, 23 a 25 de maio de 2019**



permite a documentação das preferências quanto ao conforto, apoio, decisões de tratamento, relações com familiares e amigos, espiritualidade e como quer ser lembrado.

**Objetivo:** Avaliar a adequação da linguagem utilizada no instrumento, a clareza das instruções para preenchimento, bem como a experiência de preencher páginas do documento, a fim de investigar a viabilidade e a aceitabilidade do seu uso no Brasil.

**Métodos:** A versão final do documento adaptado foi apresentado a adultos jovens que se encontravam em tratamento oncológico. Participaram dessa etapa do estudo três adultos jovens, com idades entre 24 e 39 anos, e diagnóstico de doença oncológica, com tumor metastático, recidivado ou progressivo.

**Resultados:** De modo geral, os primeiros participantes incluídos nessa etapa do estudo demonstraram interesse em preencher as páginas do documento, vislumbrando benefícios para sua expressão emocional e manifestando preferências quanto a seu cuidado ao longo do tratamento. Não foi identificada resistência aos conteúdos das páginas, tendo sido frequente a percepção de benefícios após completá-las mesmo em situações nas quais a pesquisadora identificou algum nível de estresse.

**Conclusões:** Os dados preliminares sugerem o potencial do instrumento como mediador dialógico ao facilitar a comunicação de temas difíceis com a equipe interdisciplinar e familiares, o que transcende a visão unilateral de que serviria apenas como registro e documentação das vontades do paciente. Nesse sentido, revela ser também uma estratégia de construção do processo de tomada de decisão do adulto jovem em conjunto com a família e os profissionais da equipe de saúde (FAPESP, processo número 2016/15269-3).

---



## VIVÊNCIA DE MULHERES JOVENS DIANTE DA NEOPLASIA MAMÁRIA

Ana Paula Alonso Reis Mairink<sup>1</sup>; Priscila Alvarenga Teles<sup>2</sup>; Larissa Clara Nunes<sup>3</sup>; Ana Carolina Sipoli Canete<sup>4</sup>; Clícia Valim Côrtes Gradim<sup>5</sup>; Marislei Sanches Panobianco<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As mamas simbolizam feminilidade e sexualidade, assim, a neoplasia mamária pode ser estigmatizante para as mulheres, principalmente as jovens, para as quais algumas situações especiais devem ser consideradas, como autoimagem, relações sociais, sexualidade e a maternidade. **OBJETIVO:** Compreender a vivência de mulheres jovens em tratamento da neoplasia mamária. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo utilizando o Interacionismo Simbólico e a Teoria Fundamentada em Dados. A coleta ocorreu em dois Centros de Assistência em Oncologia (outubro e novembro de 2017). Os dados foram coletados por entrevistas gravadas, com a pergunta norteadora: “Como é sua experiência de vivenciar o câncer de mama?” O estudo foi aprovado por Comitês de Ética (pareceres nº 2.283.486 e 2.359.463). **RESULTADOS:** Participaram 13 mulheres com idade menor que 40 anos. A metodologia gerou a categoria “O câncer de mama e suas repercussões para a mulher jovem” e duas subcategorias: (1) Aspecto social: descoberta da doença gera medo da morte e de não poder engravidar; afeta autoestima e leva a mulher a repensar sua vida e prioridades. Os tratamentos modificam sua identidade, causam prejuízo laboral, e quando essas mulheres apresentam alopecia, perdem a vontade de frequentar ambientes públicos. Foram observados como fatores positivos no enfrentamento da doença e adversidades dos tratamentos: apego à Deus, afeto da família e dos amigos. (2) Aspecto físico: descuido com a imagem corporal e abandono da vaidade; dificuldade de expor o corpo mutilado ao parceiro; comprometimento do braço

<sup>1</sup> Enfermeira. Docente do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: apareis@bol.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: priscila.alvarenga@live.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: larissa.clara.nunes@usp.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: [ana.canete@usp.br](mailto:ana.canete@usp.br)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: [cliciagradim@gmail.com](mailto:cliciagradim@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail: marislei@eerp.usp.br

homolateral à cirurgia. O enfrentamento se manifestou na tentativa de retornar a vida que tinha anteriormente e voltar a atenção para suas vontades, antes deixadas em segundo plano. **CONCLUSÃO:** Vivenciar o câncer de mama gerou desespero na mulher jovem em função das alterações que os tratamentos provocaram em seu corpo e em sua vida. Compreender essas questões se torna fundamental para a assistência adequada a essas mulheres.

---

## A IMAGEM CORPORAL NO IMAGINÁRIO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

<sup>1</sup>RODRIGUES, Elaine Campos Guijarro; <sup>2</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos

A imagem corporal, numa abordagem psicanalítica, é o fenômeno processual resultante da construção contínua e incessante do corpo na mente. Ela abrange o conjunto das percepções dos órgãos sensoriais, aspectos funcionais e também os aspectos imateriais da personalidade corporificada. Assim, ela abrange os sentimentos e as emoções que permeiam a existência num espaço material que é físico, histórico, social e relacional. O tratamento quimioterápico para o câncer de mama consiste na administração de altas doses de fármacos em curtos períodos e impõe mudanças no corpo da mulher que podem alterar a experiência emocional do corpo ao longo do tratamento. Na literatura encontram-se pesquisas quantitativas e qualitativas transversais, sendo escassas as qualitativas longitudinais. Diante dessa lacuna, o presente estudo teve por objetivo investigar o imaginário coletivo relacionado com a imagem corporal de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico imediatamente antes, durante e depois de receber a quimioterapia. Participaram do estudo quatro mulheres com câncer de mama com idades entre 48 e 60 anos, em primeiro episódio da doença, que iriam iniciar o tratamento numa instituição hospitalar especializada. Foram previstos encontros antes, durante e depois da quimioterapia para a utilização dos procedimentos investigativos: entrevista aberta, a partir de uma questão disparadora (*Conte-me como tem vivenciado seu corpo atualmente?*), Procedimento de Desenho-Estória com Tema - DT-E (que solicita o desenho de uma mulher com câncer de mama e, depois, a criação de uma estória e proposta de um título), diário de campo e formulário de dados sociodemográficos. Os dados foram organizados segundo os

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). E-mail: elainerodrigues@usp.br

<sup>2</sup> Psicólogo. Professor Titular do Departamento de Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo (USP). E-mail: masantos@ffclrp.usp.br



campos de sentido afetivo-emocional e analisados segundo a Teoria do Desenvolvimento Emocional de Winnicott. Foi possível a criação/encontro dos campos de sentido: “Retorno à infância” e “Tudo posso”. O campo “Retorno à infância” relaciona-se com a regressão e reedição de agonias impensáveis diante de situações assustadoras: no caso, a agonia derivada da ameaça de desintegração do ser e do corpo. O campo “Tudo posso” desvela a ilusão onipotente como um modo de proteção que essas mulheres acionam na tentativa de controlar a ansiedade suscitada pelas fantasias de aniquilamento e o temor do avanço da doença. Conclui-se que o procedimento investigativo utilizado neste estudo possibilitou a expressão de sentimentos e fantasias inconscientes desencadeados pelo diagnóstico e pelo tratamento quimioterápico, permitindo uma reflexão sobre as potencialidades de intervenções que explorem a transicionalidade para qualificar a atenção à saúde, favorecendo o cuidado psicológico à mulher ao longo do árduo percurso da quimioterapia.

**Palavras-chave:** neoplasias da mama; imagem corporal; imaginário coletivo, quimioterapia.

---

## FATORES TERAPÊUTICOS EM UM GRUPO DE APOIO A MUHERES COM CÂNCER DE MAMA: ESPERANÇA, INFORMAÇÃO, COESÃO E UNIVERSALIDADE

<sup>1</sup>ALEXANDRE, Vinicius ; <sup>2</sup>OLIVEIRA, Vanderlei Abadio de; <sup>3</sup>BENITES, Andrea Carolina; <sup>4</sup>SOUZA, Carolina de; <sup>5</sup>GIL, Mariana; <sup>6</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos

O Núcleo de Ensino, Assistência e Pesquisa em Reabilitação de Mastectomizadas (REMA) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) está completando 30 anos de existência. Conta com equipe interdisciplinar, que visa a fornecer assistência integral à mulher acometida pelo câncer de mama. Um dos serviços oferecidos consiste em um grupo de apoio aberto a todas as usuárias. Uma das questões candentes de pesquisa nesse contexto se refere à efetividade do grupo de apoio

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista CAPES..

<sup>2</sup> Pós-doutorando junto ao Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista PNPD-CAPES.

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP, processo número 2017/26542-5.

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP, processo número 2016/26212-2.

<sup>5</sup> Psicóloga egressa do curso de graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP, processo número 2017/26542-5.

<sup>6</sup> Professor Titular, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

como recurso terapêutico. Parte-se da seguinte indagação: essa modalidade de atendimento (grupo) aplicada ao contexto da reabilitação, realmente funciona? E com base em quais fundamentos teóricos e técnicos? Considerando esses pressupostos, este estudo teve por objetivo identificar e analisar os fatores terapêuticos presentes em um grupo de apoio a mulheres que se encontravam em acompanhamento em um serviço de reabilitação psicossocial no contexto do câncer de mama. Participaram do estudo 39 mulheres adultas com diagnóstico de câncer de mama, que haviam sido submetidas à mastectomia (cirurgia de retirada da mama ou de parte dela) e demais tratamentos antineoplásicos, como quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia. O *corpus* de pesquisa foi constituído pelas transcrições de audiografações de três encontros. As gravações das sessões e as transcrições subsequentes foram realizadas mediante consentimento formalizado pelas participantes. A identificação dos fatores terapêuticos nas sessões foi feita por meio de leituras exaustivas das transcrições de cada sessão, com o apoio de um protocolo que continha as descrições de cada fator propostas pela literatura. Desse modo, foram computadas as frequências de ocorrência de cada fator em cada sessão e escolhidos excertos de falas que evidenciam cada fator encontrado. Foram identificados os seguintes fatores terapêuticos: instilação de esperança (24%), troca de informações (22%), coesão de grupo (21%), universalidade (18%), fatores existenciais (8%), altruísmo (6%) e aprendizagem interpessoal (1%). O fator terapêutico instilação de esperança foi bastante incrementado, pois as mulheres que estavam em uma etapa mais avançada do tratamento asseguravam para as demais que a situação iria melhorar. As participantes conversaram sobre o dia a dia, queixaram-se das dificuldades suscitadas pelo tratamento, bem como dividiram seus dramas, pequenas epifanias e momentos de felicidade. Partilharam do sentimento de dor, que não é apenas de origem física, o que resultou em alguns tópicos relacionados aos fatores existenciais e os apelos à coesão do grupo, visto que muitos membros percebiam o dispositivo grupal como um espaço protegido e ao mesmo tempo permissivo, no qual poderiam dividir suas frustrações em relação aos tratamentos e às vivências de ser-no-mundo com câncer de mama. Elas consideravam que esse espaço as ajudava a se reorganizarem e a buscarem desenvolver seus recursos internos, e como elas queriam melhorar, como outros membros do grupo já o fizeram, evidenciando um elemento comum de aprendizagem interpessoal (FAPESP, processo número 2016/26212-2).

## SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MULHERES HOMOSSEXUAIS E SUAS PARCEIRAS AFETIVAS AO ADOECIMENTO POR CÂNCER DE MAMA

<sup>1</sup>SOUZA, Carolina de ; <sup>2</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos

Os estudos que focalizam os aspectos relacionados à sexualidade da mulher acometida por câncer de mama partem do pressuposto de que ela tem uma orientação heterossexual, consoante ao pressuposto naturalizado da heteronormatividade. Pouco se sabe sobre as vivências da mulher homossexual acometida pelo câncer de mama. Mulheres homossexuais são mais propensas do que as heterossexuais a sofrer de depressão, ansiedade e transtornos por uso de substância psicoativa. Experiências de discriminação, abuso e vitimização têm sido consistentemente identificadas como fatores de risco para transtornos mentais nesse grupo. Este estudo tem por objetivo compreender os sentidos atribuídos por mulheres homossexuais com câncer de mama e suas parceiras ao adoecimento e suas vivências do tratamento oncológico. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, descritivo-exploratório, com referencial teórico nos estudos de gênero. Participaram sete mulheres, sendo que quatro receberam diagnóstico de câncer de mama e três eram as parceiras íntimas. Para a construção do corpus de análise foram realizadas entrevistas individuais que foram audiogravadas mediante autorização das participantes. Após a coleta de dados, o conteúdo de seis das sete entrevistas foi transcrito. Posteriormente, os dados foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo temática indutiva. Foram investigados aspectos relacionados à trajetória afetivo-sexual das participantes, significados atribuídos aos seus relacionamentos, ao modo como foram recebidas pelos serviços de saúde, suas concepções sobre a equipe de saúde estar ou não capacitada para lidar com a diversidade sexual, bem como facilidades e dificuldades para seguir com o tratamento, e sugestões para aprimorar o serviço de saúde. Espera-se que o conhecimento produzido possa contribuir para a implementação de estratégias de promoção e prevenção de saúde junto aos serviços de reabilitação psicossocial voltados à mulher submetida à mastectomia, possibilitando o desenvolvimento de políticas sociais e públicas que sejam sensíveis à diversidade sexual e de gênero.

(Apoio: FAPESP - processo número 2016/26212-2)

**Palavras-chave:** neoplasias da mama; homossexualidade feminina; diversidade sexual.

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestranda em Psicologia. Departamento de Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Universidade de São Paulo (USP). carol.souza\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Psicólogo. Professor Titular. Departamento de Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP). Universidade de São Paulo (USP). masantos@ffclrp.usp.br.

## O FANTASMA DA INFERTILIDADE SUSCITADO PELA MENOPAUSA INDUZIDA PELO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

<sup>1</sup>SILVA, Daniela Vitti Ribeiro da; <sup>2</sup>HEGADOREN, Kathleen;  
<sup>3</sup>PITUSKIN, Edith; <sup>4</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos; <sup>5</sup>ALMEIDA, Ana Maria de

Sabe-se que a menopausa induzida pelo tratamento do câncer de mama representa um importante estressor para as mulheres na pré-menopausa. Subsequente infertilidade e prejuízos na sexualidade têm sido associados a pior qualidade de vida e sintomas de ansiedade. Apesar dos impactos negativos, existem poucos estudos com mulheres na pré-menopausa e o cuidado oferecido não contempla as necessidades específicas desse subgrupo. O objetivo deste estudo foi investigar a experiência vivida da menopausa induzida devido ao tratamento do câncer de mama em mulheres na pré-menopausa. Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica que utilizou da entrevista aberta com quatro mulheres com menopausa induzida pelo tratamento do câncer de mama. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra. A análise dos dados foi realizada a partir dos conceitos de percepção, intencionalidade e corporeidade de Merleau-Ponty. As participantes tinham entre 26 e 38 anos e não menstruavam há pelo menos um ano. Duas mulheres tinham um ou mais filhos. No entanto, três das quatro participantes manifestaram o desejo de engravidar no futuro. Para essas três mulheres a *Figura* identificada na experiência da menopausa induzida foi *O relógio biológico e a (in) fertilidade*. A fala das três participantes caracterizou-se pela percepção de um futuro incerto relacionado às mudanças corporais que poderiam levar à infertilidade. A percepção de não pertencimento, por não poderem realizar os planos de vida relacionados à maternidade como os seus pares saudáveis, foi identificada na fala de duas participantes. A comunicação com os profissionais de saúde revelou-se insuficiente para sanar dúvidas e, para uma participante, prejudicou a tomada de decisão quanto à preservação da fertilidade. O conhecimento abrangente da experiência da menopausa induzida pode oferecer subsídios ao processo de decisão informado antes do tratamento oncológico, bem como dar suporte continuado às mulheres durante os anos de tratamento com terapias supressoras de estrógeno.

---

<sup>1</sup> Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: danivitti@usp.br

<sup>2</sup> Professor Emérito, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Alberta.

<sup>3</sup> Professor Associado da Faculdade de Enfermagem e Professor Assistente Clínico, Departamento de Oncologia, Universidade de Alberta.

<sup>4</sup> Professor Titular, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>5</sup> Professor Sênior e Associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

---

## REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO CÂNCER DE MAMA POR FILHAS DE MULHERES ACOMETIDAS

<sup>1</sup>GIL, Mariana,<sup>2</sup>SANTOS, Manoel Antônio dos

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais prevalente no mundo e consiste em uma das maiores causas de morte em mulheres. Por sua alta incidência e também por apresentar elevadas taxas de sobrevivência na atualidade, o câncer de mama apresenta intensas repercussões físicas e psicológicas. A doença tem também intenso impacto na dinâmica e na rotina familiar, especialmente no que concerne às filhas das mulheres acometidas. Considerando que a neoplasia mamária parece ter claramente um componente genético e que as filhas têm uma predisposição aumentada para desenvolvê-la, espera-se que as filhas possam vivenciar uma preocupação em relação à possibilidade de também contraírem a doença. Este estudo teve por objetivo identificar os significados atribuídos ao câncer de mama e investigar as repercussões psicológicas da doença nas filhas das mulheres acometidas. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório, de corte transversal. Participaram do estudo 11 filhas de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Para a coleta de dados foram utilizados um roteiro de entrevista semiestruturada, um formulário de dados sociodemográficos e diário de campo. As entrevistas foram realizadas individualmente, e foram audiogravadas mediante anuência das participantes. O conteúdo audiogravado foi transcrito literalmente e na íntegra, e os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados foram discutidos com base nos achados dos estudos científicos, extraídos a partir de revisão integrativa da literatura. Os resultados obtidos sugerem que o impacto psicológico do câncer de mama na vida das filhas das mulheres acometidas é substancial e que, na maioria das vezes, as participantes significaram a doença materna de forma negativa, refletindo as repercussões adversas que a enfermidade e o longo tratamento a que as mães foram submetidas acarretaram sobre suas trajetórias de desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, com formação no Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Professor Titular, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

## APRESENTANDO MULHERES COM CÂNCER DE MAMA A ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

*Priscila Alvarenga Teles<sup>1</sup>; Larissa Clara Nunes<sup>2</sup>; Marislei Sanches Panobianco<sup>3</sup>*

**Introdução:** Participar do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino proporcionou a nós, alunas de pós-graduação, aprimoramento de nossa formação para atividades didáticas na graduação. Atuamos em um setor de internação em ginecologia, onde tivemos a oportunidade de conhecer e prestar assistência a mulheres com câncer de mama. Ao nos encontrarmos na posição de docente, questionamos: como facilitar o processo de apresentação dessas mulheres aos acadêmicos de enfermagem? **Objetivo:** relatar a experiência de apresentar mulheres com câncer de mama a acadêmicos de enfermagem em estágio. **Método:** relato de experiência. **Resultados:** no início do estágio, observamos a ansiedade dos alunos frente a este novo cenário e a preocupação em lidar com essas mulheres, apresentando resistência em iniciar o atendimento. Isso pode acontecer porque uma doença estigmatizante leva à ideia de finitude, e de que a pessoa acometida apresenta-se depressiva e angustiada, o que dificulta a aproximação. O aluno pode acreditar na necessidade de muita cautela para que esses sentimentos não se aflorem mais ainda. Nesse sentido, para facilitar a introdução dos alunos no cenário e na assistência a essas mulheres, buscamos juntamente com nossa supervisora, orientá-los quanto a uma abordagem holística e humanizada, objetivando o estabelecimento da confiança das mulheres e facilitando o entendimento de suas reais necessidades. Isso proporcionou uma relação mais próxima entre aluno e mulher com câncer de mama, e permitiu que eles aplicassem conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas no oferecimento do cuidado a elas. Isto possibilitou que a assistência prestada fosse facilitada e atendesse, não somente os aspectos físicos, mas psicossociais e espirituais. **Conclusão:** essa experiência trouxe ricas reflexões acerca de como podemos atuar na docência, facilitando o contato dos alunos de enfermagem com mulheres com câncer de mama. Demonstrou ainda a importância de uma assistência biopsicossocial, e proporcionou aos futuros enfermeiros uma experiência ímpar em sua vida profissional.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: priscila.alvarenga@live.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Ciências pela EERP/USP. E-mail: larissa.clara.nunes@usp.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Associada da EERP/USP. E-mail: marislei@eerp.usp.br

## PREVENÇÃO DE RADIODERMITE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Casemiro Barioni<sup>1</sup>, Ronaldo Silva<sup>2</sup>, Thaís de Oliveira Gozzo<sup>3</sup>

**Introdução:** A Teleterapia é uma das modalidades de tratamento do câncer de mama, consiste na aplicação de radiação ionizante de uma fonte externa ao paciente com o intuito de danificar o material genético das células e ocasionar a morte celular. Células malignas e normais são afetadas, resultando nos eventos adversos deste tratamento, com destaque para a radiodermite. Tratando-se de uma reação cutânea local, caracterizadas por hiperpigmentação, eritema, descamação seca ou úmida, podendo vir a causar ulceração e necrose, dor, infecção, e em alguns casos até mesmo a suspensão do tratamento. **Objetivo:** Relatar as ações do enfermeiro no âmbito da prevenção de radiodermite realizadas em um serviço de radioterapia de um hospital universitário do interior paulista na ótica de uma enfermeira residente que atuou no serviço. **Método:** Estudo de natureza relato de experiência. No planejamento e no primeiro dia da teleterapia são realizadas consultas de enfermagem para inspeção da pele, orientação dos eventos adversos e esclarecimento de dúvidas. Durante o tratamento são realizadas ações educativas diárias com enfoque na prevenção destes eventos: inspeção e hidratação da pele (uso de creme hidratante sem álcool ou a base de aloe vera), remoção do produto, cuidados com a higiene, exposição ao sol, depilação de áreas pilosas, esclarecimento de dúvidas e aplicação da escala de toxicidade aguda do RTOG (*Radiation Therapy Oncology Group*). **Resultados:** As pacientes participam ativamente nos cuidados com a pele, procuram o enfermeiro sempre que julgam apresentar algo anormal com a pele ou dúvidas. **Considerações Finais:** Faz-se necessário orientação dos cuidados de prevenção bem como inspeção da pele no intuito de levantar problemas precoces. A vivência no serviço de radioterapia foi de extrema valia para atuar na prática de enfermagem baseada em evidências. Sugere-se desenvolvimento de protocolo local para prevenção de radiodermite e registro das consultas de enfermagem em instrumento específico.

---

<sup>1</sup> Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP)

Email: [julia.barioni@usp.br](mailto:julia.barioni@usp.br)

<sup>2</sup> Enfermeiro do Serviço de Radioterapia, HCFMRP-USP

<sup>3</sup> Doutor, Professor Doutor, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

## BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA PARA DOR DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludmila de Oliveira Ruela<sup>1</sup>; Juliana Stefanello<sup>2</sup>; Clícia Valim Côrtes Gradim

**Introdução:** A dor durante o tratamento do câncer pode ocorrer em pacientes com neoplasia de mama e esse deve ser amenizado para que a mulher passar esse período com melhor assistência e qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar se há benefícios da aplicação da auriculoterapia na intensidade da dor de mulheres com câncer de mama durante o tratamento da doença. **Métodos:** Relato de experiência sobre o uso da auriculoterapia, baseada na Medicina Tradicional Chinesa, para manejo da dor no período da quimioterapia. Entre o período de janeiro a maio de 2017, sete mulheres com câncer de mama receberam cinco aplicações semanais de auriculoterapia em pontos fixos que interferem na dor, estabelecidos previamente, e pontos que tratavam os desequilíbrios de cada mulher, individualmente. Para avaliar alterações na intensidade da dor, foi aplicada a Escala Numérica da Dor que apresenta escores de 0 a 10, o qual maiores valores apresentam maior intensidade da dor. Este relato é um recorde de outro estudo, o qual teve parecer favorável pelo Comitê de Ética da UNIFAL-MG (1.330.960). **Resultados:** 42,8% tinham entre 40 e 49 anos, 85,7% tinham tumor com estadiamento III (n=3) ou IV (n=3) e todas as mulheres haviam realizado cirurgia. Para 42,8% a quimioterapia era realizada mensalmente e para as demais, o tratamento era semanal (n=2) ou a cada 21 dias (n=2). Após cinco semanas de auriculoterapia, a média de dor das mulheres variou de 8 pontos na Escala com desvio padrão de 1,25, na primeira sessão, para 6 pontos na quinta sessão, com desvio padrão de 1,06. Além disso, houve relatos sobre menor ansiedade, e maior relaxamento e autoconfiança durante o tratamento. **Conclusão:** Verificam-se benefícios na redução da intensidade da dor (redução de 2 pontos na escala) e possíveis mudanças positivas na experiência da mulher durante o tratamento, após aplicação da auriculoterapia.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.